

A Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Férra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos sr.s assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de fevereiro

Os progressistas nas camaras

Querem mostrar os nossos adversarios, mas em vão, que os seus movimentos parlamentares em favor do governo não contradizem as declarações antecedentes do chefe. Pois este declara, que vai combatel-o com toda a sua imprensa, *por ser o mais funesto de todos*, e assim resolve o centro magno, quando ainda não eram bem conhecidos os projectos de fazenda, e quando se sabe, que o deficit é quasi o dobro do que está calculado no relatorio, quando se descobre o resultado negativo de algumas reformas, decerto um justo motivo de aggredil-o, é então que desiste das moções politicas, que possam obrigar-o a demittir-se?

Na commissão de fazenda votam, que devia discutir-se primeiro quanto se refere aos credores externos, e na sessão seguinte são elles que apuram as razões, porque deviam antes votar o contrario juntamente com os regeneradores?!

E pretendem encobrir estas contradicções com o amor do paiz, quando é o amor das pastas, animado por alguma promessa do sr. José Dias que explica, e as torna ainda mais condemnaveis?!

Não a disfarçam tambem na severidade, com que o sr. Beirão, o *leader progressista*, chama os projectos de fazenda, a vergonha do presidente do conselho, a quem escarnece, por estar na camara vinte annos accusando a todos os governos, e hoje recorrer aos impostos como elles — chega o disfarce a tal ponto — o fim é sómente embahir os seus correligionarios provincianos.

Mas aqui defendemos o sr. José Dias — aqui não é elle, que se contradiz, é ainda o sr. Beirão em nome do seu partido.

O augmento dos impostos, hoje obrigatorio, é uma consequencia dos actos, que o sr. José Dias censurou, apesar de ser este, que o propõe, entra tambem na censura, e está coherente com ella.

Não se alliviam, não, no conceito publico, estejam certos.

Diz ainda o chefe, que nas actuaes circumstancias não concorre ao poder, e dil-o, porque a situação, sendo de véras embaraçosa, parece autorisar essa hypocrita affirmativa, contra a qual protestam todos os seus actos anteriores.

Bem lhe importam as difficuldades do momento — quando as circumstancias eram mais difficeis, quando os credores externos nos assombavam com as suas reclamações,

e não havia um ceitel para pagar-lhes, a divida fluctuante excedia trinta mil contos, os bancos todos estavam ameaçados de fallencia — então, assegurara a dois cavalleiros do nosso districto, dos quaes um está bem vivo, — *por estes quinze dias vou á presidencia do conselho*, e nós sabemos bem, que intrigava com o sr. Antonio Candido n'esse sentido.

E agora não quer o poder? A quem é que illude?

E não o quer, por serem graves as condições politicas e financeiras, como tambem nos declara.

Então o governo é um negocio, um interesse dos partidos, para o renunciarem, quando julgam não convir-lhes?

Então não é o amor do paiz, quem inspira os seus actos?

E' a conveniencia partidaria.

Bem o temos affirmado, o que não esperavamos, era que sem querer o confessassem.

E a estas contradicções facciosas chamam os seus arautos uma attitude correcta.

Correcto é o proceder dos chefes regeneradores.

Demittem-se em 90 com todo o melindre constitucional, outra vez encarregado o sr. Serpa de organizar o ministerio renuncia o seu encargo no mesmo dia, são as suas

maiorias, cujo apoio tem tornado viaveis os governos extra-partidarios; e são elles, que estão *puros* a quem acompanha a confiança publica, são elles a quem pela sua auctoridade incumbe salvar o paiz, quer lhes convenha o poder, quer não, nas actuaes circumstancias.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

OS IMPOSTOS DE CONSUMO

Ouve-se dizer, que as contribuições d'esta especie só pezam sobre quem consome, e que o meio d'evital-as é não consumir, asserção impertinente, que não precisa ser refutada.

Esses impostos vexam os proletarios mais do que os abastados, desigualdade contraria a todos os principios e a toda a justiça.

O pobre, que compra um litro de vinho paga tanto como o rico, que compra a mesma porção d'esse alimento, o que não está d'accordo com a regra de cada um ser tributado segundo as suas posses.

E' em proporção com as fortunas, que os encargos devem ser satisfeitos — e os que vivem só do seu trabalho contribuem segundo as suas necessidades, e não segundo os seus haveres.

E como a proporção é segundo a quantidade e não segundo o valor, resulta d'ahi outra contradicção clamante.

Augmentam artificialmente os preços, e alteram por isso as relações naturaes da producção, da venda, e do mesmo consumo: determinam as fraudes e o contrabando.

Restringem o commercio interior, as trocas entre as provincias, e as localidades, quando o facultal-as nas actuaes circumstancias devia ser o principal cuidado dos governos, sendo ellas a base de um bom regimen.

Portugal abusa dos impostos de consumo, e em geral de todos os impostos indirectos.

Não é só um erro economico, é tambem um erro financeiro.

Em França, d'uma diminuição de 30 a 10 centimos por kilogramma nas velas de stearina, se obteve immediatamente um augmento de receita de 140 mil francos.

Em muitos logares, e sobre varios objectos, uma redução de 50 p. c. duplicou as receitas.

Mas um exemplo o mais decisivo é o da cidade de Leão, uma das mais bem administradas da França.

Os direitos sobre o alcool eram de 8 francos por hectolitro, a população, de 89 mil almas — em 1838 esta subia a

Folhetim da FOLHA D'OVAR

A KERMESSÉ

—Que me diz a respeito da nossa kermesse — aventurou uma elegante das nossas salas.

—Responder-lhe-ha por mim o exito mais esperançoso, a conquista mais risonha que poderiam desejar as intrepidas athletas da Virgem das Dores. Nem eu, sem que tentasse o delirio ou o devaneio na triplicidade dos precedentes, poderia augurar-lhes triumpho mais esplenduroso. Todos se inclinam aquiescentes ante desejos tão sympathicos, e muito principalmente

quando germinaram e distenderam ramos em alma feminina.

Nas naves d'um templo, acurvada e lacrimosa, gemendo preces, ou sob as arcadas d'um edificio, risonha e meiga, difundindo prendas, a mulher é sempre adoravel: a devoção é o seu lemma.

Que odysseas de triumpho inspira, magestosa e benigna, fazendo saltar com os primeiros vagidos da infancia, aquellas preces innocentes que vão como avesinhas açoitadas pelas brisas outomnaes demandar um novo meio!

Que illiadas de gloria se nos desprendem d'alma ao vél-a convulsa e scismadora, matisada a frente de cabellos brancos, sulcadas as faces pelas rugas de dezenas de primaveras, perpassando pelos dedos descarnados o seu rosario longo, o seu unico companheiro na algidez da solidão!

Symphatica companheira do homem no sarah dilatado e sem oasis

da existencia, ente sublime cuja alma admiramos, crystallizada, em Maria Stuart e Joanna d'Arc, quem pretende n'ella a lyra de Homero ou d'um novo Dante; os canhões de Napoleão; o buril de Phidias; o cizel de Miguel Angelo; a bussola do Gama; o telescopio de Kesse; som que procure a dedicação de Sybilla, o orgulho de Cornelia e o affecto patriotico de Philippe de Vilhena?

Musa encantada de poemas que immortalizam; bussola do nauta na derrota, espada do guerreiro no combate, quem, bem longe de contrariar os seus angelicos desejos, não supplicará um só olhar dos seus que perolisa esperanças, uma só palavra das suas que estrelleja mil venturas?

Ella — a mulher, cujo imperio vae de pólo a pólo, cujo throno é o centro do nosso lar, tudo escravisa com a meiguice, enleva tudo com a sua crença vigorosa!

E triste da sociedade quando lhe

estiolar n'alma. Teriamos então uma planta sem sólo, uma creança sem sorrisos, uma estrella sem fulgores!!!

Estas minhas phrases tristissimas e sem nexo, demonstrar-lhe-hão, ainda que vagamente, a veneração intraduzivel que no meio da sociedade se professa pelos nobres actos d'um vulto giganteo que deslumbra como o sol, e inspira como a lua.

Os sonhos doirados das nossas patricias attingiram todo o meu ideal. E as felizes signatarias d'aquella carta de convite, cujos sentimentos e belleza, embora em miniatura, analysarei, poderão com justiça erguer a frente laureada em arena tão nobre.

—Obrigada, agradeceu-me a joven com um olhar. Fallou-me, ha pouco, na analyse dos sentimentos e belleza das nossas patricias: poderei exigir-lhe o cumprimento d'essa promessa?

—E eu obedecer-lhe-ia, simplesmente para lhe evidenciar que n'essa agremiação que honra sobremaneira as oliveirenses, vemos as damas mais respeitaveis e as jovens mais queridas: deposeram-se resentimentos antigos, esqueceram-se rivalidades hodiernas. Mais um louvor na pagina doirada que se consagra à mulher.

A politica que, commummente, domina todos es emprehendimentos, curvou d'esta vez o seu estandarte de campanha.

E se me permite...

—Não permitto nada, observou a minha joven interlocutora. O prometido é devido.

—Para que fallar-lhe em D. Antonia do Resgate Soares de Pinho, a dama reverenciada pelo seu espirito religioso; em D. Rita Amador Valente, a credora da estima publica pela lhaneza? Que hei de dizer-lhe de D. Amalia Alegria, de D. Izabel Carvalho e de D. Urraca Mo-

151 mil—e aquelles a 75 francos e 86 centimos.

O consumo baixou de 5,710 hectolitros a 601. O exagero dos direitos fazia perder ao estado e á cidade mais de 1.000,000 francos sobre os vinhos, e sobre o alcool 100,000 francos.

A evidencia dos factos levou o conselho municipal a propôr ao governo a redução de 75 fr. a 30, obrigando-se a indemnisa-lo da differença.

Em 1839 offerencia a cidade ao governo 50 em vez de 38, que o estado recebia, se consentisse na redução das contribuições indirectas de 76 a 28.

D'onde se vê, que não é só augmentando os impostos, que estes rendem mais.

Nós fazemos agora pela primeira vez uma séria tentativa d'equilibrio das receitas com as despesas. Mas hoje é preciso muito mais tino na maneira d'impôr, pois deve-se attender-se á influencia d'este acto sobre toda a economia—pela dependencia e correlação dos seus elementos; ferido um, todos os outros se resentem.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

CONFRONTOS

III

Tão ambicioso, quão vasio de merito, tal é o politico de todas as politicas—o *mandão* actual de um bando de indisciplinados que se dizem politicos!

Façamos, seguidamente, uma traducção rapida d'estes justos predicados que attestam bem o mingudissimo character d'este politico.

E' elle:

Ambicioso—porque, militando com os progressistas, aspirou a chefia d'aquelle grupo, ou o cargo de administrador do concelho. Derubadas estas aspirações, este politico chrisinou os seus ex-amigos e mais accesos correccionarios de—«traidores», emais tarde de—«ladrões!»—

reira, que attingem o zenith da elegancia e da distincção? Que direi da dama tão modesta e tão sympathica como D. Mathilde Castro? Quer que me detenha ante a magestade de D. Luciana Miranda; que teça justos louvores á nossa desenhista por excellencia, D. Laura Ferreira; que exalte as nobres qualidades de D. Maria Benedicta Virgelina?

E poderia a minha penna inexperiente e rude imprimir alguns traços, quanto a uma polkista eximia, uma cultora do bello, tão geralmente extremecida, D. Maria do Carmo de Carvalho?

Que poderei dizer d'uma dama idolatrada e tão sympathica, a alma das nossas reuniões, D. Herminia Godinho; e de D. Maria Margarida dos Santos, o modelo sublime das esposas? Quer a descripção minuciosa de D. Corina Basto, a elegante florinha das nossas salas, tão admirada desde o rodopio das val-

Com um desplante irrisorio, pediu ou mandou pedir ao snr. dr. Aralla o accitasse no seu partido, aonde foi admittido depois de se ter penitenciado...

Como regenerador fresco, fundou o jornal *O Povo d'Ovar*, instrumento, que foi, muitos annos, de amargas criticas ao grupo que abandonou e por quem sempre foi perseguido até ao anno de 1890.

N'essa epocha, fez-se ao campo *incolor*, por vêr, pela segunda vez, derrubadas as suas aspirações: o mandato de deputado, a chefia do partido regenerador, ou, quando menos, a absoluta liberdade, como administrador do concelho, liberdade que lhe foi cortada, attentos os seus desmandos e a sua inexperiencia.

Vendo-se por ultimo, cercado de meia duzia de electores... sem voto, adivinhou e adivinhou bem que não podia ir á urna nas proximas passadas eleições geraes.

Uniu-se então outra vez aos progressistas que o elevaram a vereador do nosso municipio.

Não tem merito algum este politico. Promette tudo sempre... e nada faz.

E' um pusillanime—isto é, de espirito fraco, sem forças para se defender, arrogando comtudo carradas de importancia e razão que em absoluto lhe negamos, visto que elle se nega a prestar contas dos seus actos politicos passados.

E' tambem infeliz no seu modo de defeza verbal, pois diz que é para elle demasiadissima honra o nosso combate á sua vida politica, actual, combate de que nunca nos demittiremos.

Não invejamos taes honras.

Continuamos a descarnar a vida passada d'um politico de tomo equal ao dos cabecilhas progressistas que se submettem, na occasião presente, ás suas ordens, olvidando o ne-

sas, até á solidão poetica do seu santuario de familia?

Para que exaltar a modestia de D. Guilhermina Villar; e, sem que falle em D. Conceição Fonseca, para que inclinar-me ante o prototypo das mães, D. Anna Bravo?

Nada lhe direi de D. Julia Taveira, que ainda não tive a honra de cumprimentar.

E se todos conhecem os dotes nobres d'uma esposa exemplar como D. Joanna Godinho; se todos admiram a personificação do bello em D. Amelia Carqueja, e se todos se curvam ante mães que são o mais alto pergaminho d'uma vida, como D. Maria Antonia Alegria, para que construir paineis deficientes?

Todos sabem avaliar os caracteres distinctissimos que elevam D. Luiza Guimarães Carvalho e todos admiram a alma angelica de D. Aurelina Cunha.

Para que fallar-lhe hoje n'uma

gro epitheto—ladrões!—que lhes lançou o nosso ambicioso.

Analise, imparcialmente, o leitor quão differentes ideias sustentava o *Povo d'Ovar* em 1887:

«Ladrões

«Podem roubar á vontade para depois virem mentir descaradamente invertendo os factos, transtornando tudo. Os mesmos que diziam não terem sido espancados os quarenta maiores contribuintes que pacificamente se dirigiam para a eleição no dia 7 de janeiro, podem hoje proclamar que não houve falsificação de guia, que se não roubou ao Estado 300\$000 réis para beneficiar os compadres da escriptura—ladrões e mentirosos.

Não duvidam atropellar a lei para salvar os compromettidos, os criminosos; não temem o poder judicial, porque teem provas sufficientes de que a sua acção é nulla para com os assalariados do desembargador Mattoso. Mas se o poder judicial não promover *ex-officio* a punição do falsificador e do ladrão do recruta refractario, teremos paciencia para esperar pela acção da justiça. Ella virá a tempo de saldar todas as responsabilidades».

Responda-nos a tudo isto o politico.

E' capaz?

SECÇÃO LITTERARIA

VANILOQUIOS

E' sestro meu agular as iras dos mandarins da litteratura, como fiz com o 'Stroi, e depois refugiar-me no inexpugnável baluarte da mudez.

Hoje estou, aqui para nós, mais carrancudo que juizo do anno feito emborcada e prehe cornucopia de calamidades, e mais destemido que o celebre personagem de D. Miguel Cervantes.

Mas o 'Stroi, mollecula-fungo, que vegeta nas enxurradas dos bêcos do povo de Mirão, meteu-se na concha, apesar do seu orgulho natural de brigão, truão que se alçava ao cadafalso dos volantins, que julga pedestal de glorias para desvairar aos quatro ventos do globo, como se fôra um dilecto que possuísse todo o sabivel (passe sem reparo o termo) e não me replicou com seu dislate campanudolitterario.

Inversão de papéis pelo que respeita a desafiantes. Mudo, tornei-me palrador. 'Stroi, harenguista

joven tão querida, D. Laura Basto, o lyrio vicejante dos nossos salões, a ponderosa rival da formosa Helena das lendas.

Poderia eu elevar um throno digno, ao modelo das irmãs, D. Ludovina Ferreira, assentar na frente de D. Anna Guimarães a esplendente corôa da sympathia que toda a villa lhe tributa; depôr aos pés de D. Maria Ferreira Leite o sceptro que se confere á alma-fôco do mais lidimo dos affectos filiaes?

Eu não me abalanço, mas v. ex.^a pôde compagnar o espirito de Victor Hugo e a subtiliza de Salomão; os encantos d'um archanjo e as perfeições da inspiradora de Petrarcha; constellada de adorações e dê-lhe o nome de D. Dores Guimarães.

Hombrearia eu, emfim, com as difficuldades d'essa apreciação tão longa para terminar com a intrepida iniciadora de quasi todas as nossas demonstraões religiosas, D. Emilia Alegria?

por excellencia, emmudeceu de vez.

Ainda bem. Sim; digo—*ainda bem*—, porque, se assim não fosse, eu teria de vêr-me em bicadas seriedades para apear o palhaço do seu pedestal de vasa. Sou apologista da hygiene e, consequentemente, da limpeza.

Ainda bem, porque tenho a certeza de que o goso não tentará deitar a dentuça afiada ás minhas tão amadas tibias.

Ainda bem, porque não tenho, isto muito á puridade, feitiço especial de critico, mesmo serramaheiro, nem illustração á altura d'esse litterato *illuminado*, para sustentar-lhe os impetos sabichosos, se bem que, sem attender á modestia, haja feito aos meus dotes d'escriptor, no numero ultimo do papel, honras de *chefs-d'oeuvre*.

Ora, esse prodigioso que eu queria attribuir-lhes, foi uma levandadesita que jámais me perdoarei.

Leviandades, porém, hade haver sempre, se hade, emquanto formos sujeitos aos vinte annos, bebermos absyntho, jogarmos bilhar, recolhermos noite velha, escrevermos com lagrimas, fumaros charuto de contracto, usarmos pera e bigode, emquanto nos assentarmos na rocha a contemplar o pôr do sol, e tivermos este sangue novo que só nos deixa vêr-nos unicos e mestres e não tolera a gymnastica semanal dos saltarellos dos jornaes, garraios e de primor.

Eu, pensando isto, acho-me inclinado ao arrependimento do que fiz e resolvido, quasi a penitenciar-me a lêr impassivel, penna em repouso, os sabichosos, mesmo que bolsem sobre mim escadeas de heresias e montanhas d'insultos.

Tratarei, de futuro e visto a indolencia do municipio da minha terra, só, incansavel e trabalhador, de percorrer S. Cypriano, Meiomães, Freigil, Caldas d'Aregos, Rezende, e os demais povos, compoendo estradas, lavando-as das enxurradas e lixo, construindo ou reconstruindo cemiterios, que os ha por ahi corridos de vergonha, taes os rasgões do seu *drag* no fio, e a immundicie da sua camisa de flanela.

Chamarei as auctoridades competetes para vistoriarem dos actos em que ella alce, digo, em que ella possa produzir a sua alçada; entrarei, de chapu na cabeça, nas residencias parochiaes e illuminarei a cegueira ou a parvoice dos abbades, curas, padres de toda a cathogoria; ás turbas fanaticas harengarei sobre a verdadeira religião, dir-lhe-hei os seus preceitos, discutirei os seus dogmas; arremessar-me hei pelas salas d'escola pedindo aos professores moderação nos castigos que houverem de inflingir ás criancinhas, vontade, ins-

V. ex.^a melhor que eu arcará com essa mole gigantesca para que talvez fosse pequena a inspiração do mavioso cantor da *Harpa do Crente*. E, além d'isso, temo que algum espirito mesquinho, mais inensato que o celebre Erostrato, entornasse fêl sobre a minha apreciação simples e inoffensiva. Estigmatizar-lhe-ia, é certo, a frente desprezível, o ferrete ignominoso da infancia, mas a mulher é planta que a menor viração estiola, que o menor raio solar abraza, e ser-lhe-ia infinitamente doloroso.

—Não me merece conceito um ente ignobil, objectou ella. Promette-me que fará essa analyse após um estudo consciencioso?

—V. ex.^a ordena, limitei-me a responder.

—Agradeço cordealmente. Mas quererei incluidos os nomes de muitas patricias formosas, que são a honra, o orgulho dos nossos salões; que inspiram lyras, e difundem

trucção. Arrepellarei emfim as me-lhas dos arraes da barcaça governamental, quando saiba dos seus desmandos ou das suas incurias, e far-lhes-hei retribuir, em dia, os que trabalham.

Tocarei o zabumba violentamente á porta dos maus, e respeitarei o bom. Querem-me assim, leitores? Pois, ter-me-hão.

Augusto Maximo.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes o obsequio de satisfazerem as suas importancias relativas ao 2.^o semestre do nosso semanario, afim de regularmos o serviço de escripturação.

A administração.

Transcripção

Um vigoroso e profundo artigo que foi publicado no nosso semanario de 12 de janeiro passado, com a epigraphe—*As Ameaças ao Soberano*—escripto pelo grande conhecedor e amante das lettras, do brilhante e antigo jornalista, snr. dr. Lourenço de Almeida e Medeiros, vem de ser transcripto em grande parte, pela *Tarde* de quinta-feira, antecedido dos commentarios seguintes:

«Na imprensa periodica das provincias encontram-se ás vezes artigos redigidos ao mesmo tempo com tanta elegancia litteraria e com tanto vigor e logica politica como os melhores da imprensa de Lisboa e Porto. N'este caso está um que vamos citar. E' a resposta a um artigo do *Primeiro de Janeiro*, em que, sem motivo, sem sequer um pretexto plausivel, se faz uma ameaça á corôa.

Sentimos que a falta de espaço nos impeça de transcrever hoje todo o artigo do *Primeiro de Janeiro*, e todo o artigo de resposta a que nos estamos referindo. Mas transcreveremos d'esta resposta, que é de um jornal do districto de Aveiro, os seguintes mais importantes periodos».

«A Viuva Millionaria»

A acreditada casa editora dos snrs. Belem & C.^a, de Lisboa, vem de nos offerar o primeiro fasciculo d'este romance, producção do grande escriptor francez, Emile Richebourg.

As condições d'assignatura estão patentes em um annuncio adiante

amores, que perolisam de graças ineflavéis essa terra encantadora que me foi berço. E pôde contar desde já.

—Com o seu amor?—interrompi bruscamente.

—Com a minha admiração, com o meu reconhecimento profundo.

E levantou-se. No relógio da sala acabavam de soar 11 horas da noite. Ao vêr-a desaparecer entre os cortinados de damasco, saltouse-me do peito um ai angustiado. E seria com effeito a angustia d'uma ordem que se não pôde cumprir? Ignoro. Sei apenas que tenho pensado em que a Virgem das Dores, ha de envolver no seu manto ceruleo de protecção as sympathicas iniciadoras de tão nobilissima, de tão generosa empreza.

Ovar—1893.

Olympio Fonseca.

publicado, e para o qual chamamos a attenção do leitor que dá o apreço merecido ao auctor d'esta obra que em nada desmerecerá de todas as que já se acham publicadas.

Agradecemos a offerta.

Enfermo

N'este estado encontra-se novamente o sr. dr. Fragateiro, nosso collega do Povo d'Ovar.

Melhoras promptas é o que desejamos.

Bailes de mascarar

Por vezes temos fallado n'estes bailes que o activissimo Silva Cerveira planeia dar á rapaziada expansiva, entusiasta e folgazã.

E' domingo proximo que deve effectuar-se o primeiro baile; o piano será substituído por orchestra, o salão enfeitado caprichosamente e o serviço de bebidas mais augmentado e variado.

Silva Cerveira acaba de receber, em grande quantidade, lindissimos fatos carnavalescos, bisnagas, pês, etc.

Informa-nos tambem este nosso amigo que os bailes tomam este anno um caracter ainda mais serio do que o dos annos transactos.

Bom é isso, para evitar dissabores que quasi sempre se interpoem a estes divertimentos.

Ao baile no domingo.

—Na tarde d'esse mesmo dia deve percorrer as principaes ruas d'esta villa uma cavallhada que, pelas informações obtidas, deve ser imponente e engraçada.

Ninguém se esquive a estes entretenimentos que só podem ser aproveitados n'estes dias proximos do carnaval.

Na loja do Cerveira nada falta Gozar, gozar—única consolação que se leva d'este mundo ingrato para o céu... dos parades!

—Tambem no domingo gôrdo haverá um baile particular em casa do sr. commendador Ribeiro da Costa; e na terça-feira d'entrudo, em casa do sr. dr. Sobreira.

Festividade

Realisa-se hoje a festividade em honra de N. S. do Rosario, na igreja matriz, havendo de manhã missa a grande instrumental, e de tarde sermão, sendo orador o rev.º Lourenço da Silva Salgueiro, de Aveiro.]

Política caseira

O guarda da matta do municipio, sr. Manoel Ramada, anda tristonho e envergonhado pela noticia que demos da sua nomeação.

Não é caso para tal; e tanto mais porque vamos rectificar. O sr. Ramada não é guarda, mas sim fiscal das estradas.

N'este caminhar, chega a fiscal do governo, unica ambição que alimenta desde que se fez politico de tomo exactissimamente igual ao do politico de todas as politicas...

E' tractar quanto antes de apañhar officio leve, pois, o machado faz callos...

—O localista do «Ovarense» vae deixar-nos.

Pelas suas locaes espirituosissimas tem dado grande nome no jornalismo, patrio e estrangeiro.

Vel-o-hamos, pois, e brevemente, partir para a capital a tomar lugar d'honra entre os collaboradores do Pimpão.

A noticia do «Ovarense» de domingo, sob a epigrapha—Uma doída—respondendo á Folha d'Ovar é, incontestavelmente, a sua corôa.

Genios assim, são inapreciaveis nesta terra.

Sentindo desde já a sua falta, apresentamos aqui os pezames ao

«Ovarense», e damos emboras ao Pimpão.

Boa viagem...

Correspondencia

Não veio a tempo de ser publicada a correspondencia da Regoa, razão porque pedimos desculpa ao nosso muito prezado amigo e intelligente correspondente d'aquella localidade, promettendo submettel-a á publicação no numero seguinte, se não recebermos ordens contrarias.

Chronica do tribunal

Foram presentes ante-hontem ao sr. juiz, os policiaes civis de Aveiro, n.ºs 12, 20, 33, 39 e 40, chamados judicialmente afim de declararem com a mão na consciencia, se, quando na celebre noite de 2 d'outubro do proximo passado anno *fallaram* o ex.º sr. Farrapeira, illustre e conhecido cidadão e indispensavel general progressista, no largo da Praça, quando elle perturbava a ordem, o feriram ou ameaçaram.

Pelos modos os guardas estavam innocentes; pelo menos, nada se provou, e por isso... rua com os homens que tiveram o encommendo de uma viagem a Ovar, quando elles, provavelmente, não morrem d'amores pela nossa terra, isto é, pela sua politica!

O venerando caudillo progressista, Farrapeira, chorou a sós, por ver em liberdade os tratantes que o gasofilaram sem consideração pela sua pessoa, e demais sendo elle innocente...

Jurou vingança, pelo que nos informam; e vae brevemente relatar o escandalo de terça-feira—a injustiça do tribunal—ao sr. José Luciano com quem diz se corresponde!

Temos com certeza e dentro em poucos dias uma sublevação civil n'esta villa!

Precaução, muita precaução!

CHRONICA

Eil-o a bater á porta, elle, o carnaval querido e appetecido, o santinho a quem me entrego!

Que jovialidade, sympathia e arrogancia a d'elle!

Bem vindo sejas.

Como elle, o sanso Entrudo, vou tambem bater á porta do meu sapateiro, incommodal o, dar-lhe pressa, muita pressa, para uns abicados sapatinhos de verniz, mais apurados, mais galantes que os teus, leitora, que farás reflectir ao formosissimo sol de hoje, no regresso da igreja, da missa de festa que tem de rezar-se em honra de Nossa Senhora do Rosario.

Sim, porque hoje o corpo da casa do Senhor recebe muitos devotos, e muito mais devotas, minhas leitoras e minhas amigas.

Egual á minha desesperação, é o sentimento que cobre a vossa candida alma, bondosas leitoras, por um motivo, a saber:

—Porque não podeis dar aos cubicosos olhos dos *dandys* a suprema vontade de analysar o bem feito, justo e exquisito do *matinée*; o medalhão de *plaque*, fingindo ouro puro; o bem assente do *châle* de retroz preto, do estrangeiro; a bolsinha cor de rosa que envolve o livro pequenino de missa, prateado ou dourado, ou simples em toda a sua fórma; a meia alva como leite, ou escura e luzidia como azeviche; e sobre tudo isto, o sorriso bom, casto e lindo, como as madrugadas d'abril, que desprenderieis dos pequeninos e rubicundos labios, ao encantar o «escolhido» que vos precederia, respectosamente e em silencio, a dextra na bengala de 480 réis, á venda na loja de João Alves, e a outra

suspensa na parte do collete novo, junto á gravata de setim da China! Tudo isto acontecia, se na tarde d'hoje sabisse a precissão.

Do mal o menos. Porisso, não desperdiço a manhã; vou á igreja ouvir musica, resar muito durante a missinha, contemplar-vos e contemplar-te, ó minha «Cara-feia», alimentando-me dos teus rapidos e adorados *coups d'oeils*, e embriagando-me com os teus furtivos sorrisos!

Está resolvido: vou hoje á festa e domingo ao baile de mascarar.

O carnaval bate á porta, torno a repetir. Que o diga o Cerveira, que anda já azafamado, convidando a musica, aformoseando o salão de dança, para distrahir a gente moça no domingo proximo.

Como tu, leitor ou leitora, devesses permanecer mais despreocupada, attendendo ao dia de hoje—dia de N. S. do Rosario—e contra o uso que, ultimamente, adoptei de encurtar o possivel as minhas chronicas, fiz-me mais largo, mais extenso, finalmente, mais fastidioso.

E' todo o meu desejo, porém, dar conta d'este meu trabalho semanal, de maneira a ficar agradao de todos quantos me lêem.

Para isso, vou transcrever fielmente uma *carta amorosa* e seus competentes versinhos de um Romeu de Vallega, dirigida á sua amada em novembro de 1891.

«S.ª Maria que com o sangue do intimo das minhas veias; e com as lagrimas dos meus olhos, bal semádas o mesmo sangue; mandei depositar neste claro papel. E só mente para vere se v. m.ª foi imtregue de uma carta que eu para a-hi lhe mandei. Pois menina emquanto a minha saúde é sem maior novidade grasas au bemi tissimo pai dos homens. S.ª Maria do meu Coração desde-ja-lhe digo que o meu póbre coração que-ja-istá um pouco petrobado e entres te sido per não ter tido Resposta sua Mas lembrame que v. m.ª que talvez não tenha tido o casião de me is crever. E é essa a razão que me fas istar com o meu coração mais descausado. Mas que talvez que v. m.ª não tenha grande gôsto de depositar ou mandar depositar a mão ó papel para-me re-ponder. Mas v. m.ª não imagina commo o meu póbre coração fica se v. m.ª não me manda resposta as minhas leituras. S.ª Maria Se é cázo v. m.ª não me pode responder por falta de bagar a estas minhas póbres leituras faze á o favor de memandar diser para eu não me andar á incomuda.

Baite carta baita carta

Por esse mondo a lam

Baite guzar em meu nome

N'esse meu querido vem

Com isto nada mais. Hoje 26 de Novembro de 1891. Vallega.

Asseite Menina, asseite

Este báso de fellôr

Foi aurôra que ferio

O peito do bossô amôr.»

O original verdadeiro d'esta preciosidade está na redacção d'esta Folha.

A quem duvidar e o queira examinar... ser-lhe-ha presente.

E com isto, leitores, não vos enfado mais...

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Caldas d'Aregos

(Correspondencia particular)

Sr. redactor: — Permitta-me mais uma vez dizer alguma cousa n'esta secção do seu bem redigido e conceituado semanario.

Acaba de ser transferido para a comarca d'Amarante, terra da sua naturalidade, o nosso bom amigo

recebedor d'esta comarca de Rezende, o ex.º sr. Alfredo Brochado. Se bem que tenhamos bastante mágoa de o ver ausentar-se d'aqui, enviamos-lhe os nossos parabens e desejamos-lhe innumerar venturas.

—Chegou da terra dos figos (Vizeu), para onde tinha ido ha dias, o ex.º sr. Ignacio d'Almeida Mattos, proposto do recebedor acima citado.

—Foi preso em Baião, na occasião em que respondia a uma policia correccional, João de Magalhães (o Magalhoto) como implicado no assassinato perpetrado na romaria d'Anreade por caceteiros, como em tempo noticiei para essa folha.

Este *facca*, deu entrada em Rezende sob custodia de uma força militar no dia 21 de janeiro, e no dia 22 foi removido para as cadeias de Lamego.

Porém, consta, apezar do Castello ser vigiado por infantaria 9, que o ex.º delegado d'aquella comarca officiará ao seu collega d'esta dizendo-lhe que se não responsabilisava por elle.

Ora, o ex.º delegado de Rezende, dr. Alçada Pimentel, podia officiar para a procuradoria regia pedindo para o homem ser conservado n'aquella cadeia, mas porque não quizesse crear attritos com o seu collega, e, mais claramente, procedendo com a dignidade, siso e educação que bem e altamente, distinctamente o caracterisam, não o fez e mandou voltar a *fera* no dia 25 passado, de janeiro corrente

—Uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio na igreja matriz de Rezende o sr. Manoel Pedro Junior e Maria do Nascimento Pinto, aos quaes desejamos uma lua de mel sem nuvens e infindas felicidades.

—Consta-nos que o *velhote dos Altos Pyrineus* leu a correspondencia do Sinfronio publicada na *Folha d'Ovar* de ha dias, e que como fez callo na... tremendo-lhe a cabeça, dêra uma risadinha zombeteira.

A. Donna M... mandou ao Costa a folha com a fallada correspondencia, e ella, segundo nos informam, enviou-a ao irmão *padre*, que ficou fúlo.

Não está, porém, por ter *apanhado* a uma prima innocente, pois não conhece o mundo e os comedores que n'elle vegetam, uma doação de bens.

Corre, e é certo, que esta menina tinha o casamento ajustado com um rapaz, e que este, em virtude d'essa doação, se nega a realizar tal consorcio, o que fará quando se annulle ou desfaça a doação.

O *padreca*, ao que dizem pessoas de todo o credito, promet'eu desfazel-a logo que metta a *barba dentro do calix*, porém, isso já teve logar, e as coisas ficaram como estavam.

Para que não fique sem marido, e os bens fiquem doados, resolveu em concilio *bestial* mandar vir dos Brazis um primo da mãe, gente do povo como esta, para cazar com a doadora, porque como ella é fidalga se contenta com a sua fidalguia ou a de seu primo *di lá* que é equivalente. Não se entenda porém que por elle vir da terra da *bala* que traz dinheirama, pois que não o poderia arranjar com a sua permanencia n'America durante dous pequenos e rapidos annos.

E fica o resto sem comentarios.

Entendo ser melhor. Além d'isso aqui sente-se um frio desesperado que mal deixa escrever, e que tem quasi por completo solidificado a tinta.

Ora eu sou duro... durete; logo com a dureza da tinta não podemos ser aproveitaveis para bom muro, por isso lhe digo á moda da minha ennevoadá nacionalidade. *Farwell, at the worm.*

Inglez.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No domingo, 19 do proximo mez de fevereiro, pelo meio dia, a porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça, d'esta villa, ha-de ser posta em praça, para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, a propriedade abaixo mencionada, penhorada aos executados Manoel Bernardo da Costa e mulher, das Luzes, na execução hypothecaria que lhes move Affonso José Martins, casado, negociante, do Pico-to, todos d'esta villa, a saber—Uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sita nas Luzes, d'esta villa, de natureza allodial, que confronta do norte e poente com aminhos publicos, sul e nascente com João Huet de Bacellar, avaliada em 270,000 réis. Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 24 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(82)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do 4.º officio, Frederico Abragão, a requerimento de José Luiz de Assumpção e mulher, e Miguel José d'Assumpção e mulher, da freguezia de Paramos, comarca da Feira, foi requerida acção especial de interdicção, por demencia, contra sua mãe e sogra, Maria Joaquina da Silva, do logar da Estrada Nova, freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, e por sentença com data de 28 do corrente, foi decretada a interdicção da mesma arguida, o que se annuncia e faz publico nos termos do art. 427.º do Código do Processo Civil.

Ovar, 30 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(81)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 19 do proximo mez de fevereiro, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'Ovar, por deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario orphanologico, a que se procede por obito de José Dias Rajado, morador que foi na Ponte Nova, d'esta villa, ha de ser arrematada por quem mais offerer sobre a avaliação respectiva a seguinte propriedade: uma morada de casas terreas, com quintal, parte de poço e suas pertencas, sita no lugar da Ponte Nova, d'esta villa, allodial, avaliada em 315\$000 réis.

A propriedade vaé á praça para pagamento do passivo approved, e as despesas d'esta e a contribuição de registro ficam a cargo do arrematante.

Por este são citados quaesquer credores incertos do inventariado para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 24 de janeiro de 1893.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira. (79)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os herdeiros Antonio Joaquim Fernandes Leite e mulher, Manoel Fernandes Leite, cujo estado se ignora, Manoel Fernandes Gomes, solteiro, maior, e uma filha dos fallecidos João Fernandes Leite e mulher, cujo nome, idade e estado se ignoram, todos auzentes em parte incerta do Brazil, para os termos do inventario orphanologico aberto por obito de sua mãe e avó Josefa Pereira da Silva, viuva, moradora, que foi, no logar do Serrado, freguezia d'Arada.

Ovar, 28 de janeiro de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira. (80)

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Margarida Emilia de Souza e Pinho, seus filhos, nora, cunhados e sobrinhos, agradecem por este meio, profundamente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio, Manoel José de Pinho Agueda, e a todos protestam a sua eterna gratidão.

Ovar, 26 de janeiro de 1893.

Francisco Antonio Lopes, com talho á entrada da rua dos Campos, participa ao respeitavel publico que abateu os preços por que vendia a carne da aba e de peito.

Assim o arratel de carne de qualquer d'estas partes, que custava 120 réis, custa agora 100 réis.

E' aproveitar.

Estabelecimento de telha

Albino de Almeida, da Regedoura (Vallega), participa ao respeitavel publico que tem grande sortimento de telha de 1.ª e 2.ª qualidade.

Preços

Milheiro, 1.ª qualidade, 5\$500 réis.

Milheiro, 2.ª qualidade, 3\$500 réis.

EMILIO PIMENTEL

Sciencia dos Seculos

Obra illustrada, em 5 volumes

A *Sciencia dos Seculos* será distribuida, no Porto e em Lisboa, aos fasciculos de 32 paginas, ou 24 e uma estampa, pelo modico preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 64 paginas ou 48 e duas estampas, custando cada fasciculo 100 réis, franco de porte.

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao editor da *Sciencia dos Seculos*, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *a Avó*, *A Filha Maldita* e *a Esposa*, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja accção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres: copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é inconteavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura:

—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas 10 réis. Sahira em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceta-se correspondente n'esta localidade.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

CARTÕES DE VISITA

160, 200, 240 e 300 réis

Na Imprensa Civilisação.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Largo da Pocinha 73 a 77

CATALOGO DAS OBRAS

A VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Dramas, comedias e scenas-comicas

- Cynismo, scepticismo e creença*, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
- O captivo*, (do mesmo auctor), canção original 50
- Henriqueta, a aventureira*, (do mesmo auctor), drama em 3 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400
- Os homens que riem*, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
- Homens e feras*, (do mesmo auctor), drama em 1 rolgo e 3 actos 400
- Os viscondes d'Algerão*, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
- O poder do ouro*, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
- O Condemnado*, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
- Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores*, (do mesmo auctor) 400
- A Judia*, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
- Magdalena*, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
- Helena*, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
- No palco* (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
- Dá cá os suspensorios*, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
- Villão, o fugitivo da cadeia do Porto*, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos 200
- Ambos livres*, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto 100
- Os homens de bem*, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
- Tribulações d'um marido*, por João Coutinho Junior, scena comica original 100

Contos e historias diversas

- Overdeiro livro de S. Cypriano*, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
- Arte para curar bois, vacas, borregos, porcos, cabras e outros animaes* 60
- Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens* 40
- Historia dos tres filhos*, ou o galto das botas 20
- O noivado do sepulchro* (ballada) 20
- Auto da Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*, conforme a escreveram os quatro Evangelistas 60
- Auto de Santa Barbara*, virgem e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião 40
- Acto intitulado Apartamiento da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz:—A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40
- Auto de Santa Catharina*, virgem e martyr, filha do rei go do de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40
- Auto do Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Coim, Abel, Dálio, um vilão, um tabellião, um carniccio, uma regateira e um moleiro 40
- Auto de Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma 40
- Auto de Santo Antonio*, livrando seu pai do patibulo 40
- O Judeu errante* (historia biblica) 20

Porto—IMPRESSA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77

PAPEL

De jornaes, formato grande para embrulho.

VENDE-SE

Ao kilo, a preço muito modico

Rua do Meio n.º 82—Porto

Loja de encadernador)

Livros para registro DE HOSPEDES

E Relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

73—LARGO DA POCINHA—77